A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O INCENTIVO À PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

THALYA CHAVES OLIVEIRA; LORENA ANDRADE HENRIQUE

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde defini que a amamentação é exclusiva até o sexto mês de vida com início da introdução alimentar de alimentos saudáveis e a manutenção até dois anos ou mais. A Organização Panamericana de Saúde diz que a amamentação é um assunto bastante complexo, pois mulheres e famílias podem ser influenciadas por estímulos que desencadeiam o desmame precoce. O nutricionista incluído no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) deve apoiar e promover às ações de saúde quanto a alimentação saudável, incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar. O objetivo é expor a importância do nutricionista quanto a promoção do aleitamento materno na saúde pública, além de avaliar a importância de orientações e ações sobre amamentação às mães. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que visa relacionar as variáveis de análise central a respeito da importância no nutricionista para promoção do aleitamento materno. Utilizou-se de periódicos das bases de dados SCIELO, PUBMED, e Google Acadêmico entre os anos de 2010 e 2023. Os resultados mostraram grande parcela de mães que não tiveram apoio ou conhecimento acerca do aleitamento materno. As questões mamárias estavam presentes como influenciadores negativos para a amamentação. Vale ressaltar que é necessário um envolvimento maior da equipe de nutrição que devem fazer parte da rotina de pré-natal. É importante lembrar que o nutricionista deve orientar e organizar ações que promovam o aleitamento materno. Importante a realização de mais estudos que abordem a atuação das equipes multidisciplinares e esclarece o papel do nutricionista, no que diz respeito à assistência, ao pré-natal e o pós-parto também está incluído, por se tratar de um cronograma assistencial com foco na amamentação.

Palavras-chave: “saúde pública”, “amamentação” e “gestantes”.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde defini que a amamentação é exclusiva até o sexto mês de vida com início da introdução alimentar de alimentos saudáveis e a manutenção até dois anos ou mais. Também conclui que a prática do aleitamento materno reduz de forma significativa do número da mortalidade infantil ocorridas em crianças menores de seis meses.

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27348

Alguns estudos trazem que o ato de amamentar garante benefícios como: reduzir desnutrição e obesidade infantil; proteção da saúde da mulher e criança; sustentabilidade através da redução da produção de resíduos; e melhora na saúde em âmbito social.

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, a amamentação é um assunto bastante complexo, pois mulheres e famílias podem ser influenciadas por estímulos que desencadeiam o desmame precoce, tais como: a influência de crenças e mitos; falta de tempo ou de proteção e estímulo à amamentação no local de trabalho.

O nutricionista desempenha um papel importante na padronização das práticas de amamentação e são considerados autoridades no estabelecimento de padrões alimentares e na priorização da proteção e promoção da saúde infantil e familiar de forma holística e contínua. Além de mobilizar toda a equipe de saúde para o oferecimento e as intervenções quanto ao acompanhamento e aconselhamento referente à promoção do aleitamento materno exclusivo (CFN, 2018).

Ainda, sobre a resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº600, de 25 de fevereiro de 2018, o nutricionista deve incentivar e promover o aleitamento materno em Bancos de Leite Humano (BLH) e postos de coletas, além de prestar assistência à gestantes, puérpera, nutriz e lactente quanto a prática da amamentação; coordenar etapas de controle de qualidade, manipulação, processamento e pasteurização, levando em conta a higienização correta do leite humano desde a coleta até a distribuição do mesmo.

Também, é dever do nutricionista incluído no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) apoiar e promover às ações de saúde quanto a alimentação saudável, incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar (BRASIL, 2010).

Vale lembrar que as UBS (unidade básica de saúde) realizam uma série de ações de apoio ao aleitamento materno entre mulheres grávidas e lactantes. Estes incluem grupos de apoio à amamentação e instruções sobre como realizar, que facilitam o aleitamento materno exclusivo na atenção primária (PEREIRA, 2010).

Sendo assim, levando em consideração a relevância do tema na atualidade, este trabalho tem como objetivo expor a importância do nutricionista quanto a promoção do aleitamento materno na saúde pública, além de avaliar a importância de orientações e ações sobre amamentação às mães.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que visa relacionar as variáveis de análise central a respeito da importância no nutricionista para promoção do aleitamento materno. Utilizou-se de periódicos das bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), e Google Acadêmico. As pesquisas incluíram apenas artigos completos advindos de estudos transversais, publicados entre os anos de 2010 e 2023, no idioma português.

Foram utilizados os indexadores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde pública”, “amamentação” e “gestantes”

Após entrar na Base de dados e utilizar os termos de busca foram aplicados os filtros de pesquisa selecionados, foram analisados os títulos, observando se indicavam que a pesquisa abordava a importância no nutricionista da saúde pública na promoção do aleitamento materno. Dentro dos artigos considerados relevantes, ocorreu leitura dos artigos completos e então selecionados aqueles que compõe esta revisão.

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27348

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de França e Almeida 2019, analisou 73 mulheres entre elas gestantes e puérperas, sendo excluídas menores de idade, primigestas e mães com filhos com idade superior a 24 meses de vida, totalizando 16 mulheres. Observou-se que 85,7% acreditavam que a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida é ideal para o desenvolvimento saudável da criança, 67,5% afirmaram que qualquer tipo de alimento ofertados antes desse período e durante a amamentação agravavam na saúde da criança e seu crescimento físico e intelectual, 96% das mães pretendem alimentar por livre demanda seus filhos e 98% gostariam de ter um acompanhamento com um nutricionista durante a amamentação.

Este estudo constatou que outros alimentos também foram introduzidos precocemente, como chás, água, fórmulas e compostos. Portanto, além do conhecimento empírico, essa prática pode estar relacionada a fatores como a qualidade nutricional do leite materno, compreensão insuficiente da maturidade do trato gastrointestinal do bebê, postura incorreta de amamentação e baixa escolaridade das nutrizes. Quando falta o acompanhamento nutricional de um profissional nutricionista habilitado, aumenta a probabilidade de interferência na amamentação.

Ribeiro E Silva 2014 analisou 20 mulheres em aleitamento materno e analisou a satisfação das mesmas quanto apoio durante a amamentação, conhecimento sobre o aleitamento materno, fatores positivos e negativos que influenciou na prática, entre outros. O estudo mostrou que a maioria das mulheres estava satisfeita com o apoio recebido dos profissionais de saúde para amamentar. Além disso, a maioria das mães foi informada sobre o aleitamento materno durante o pré-natal e recebeu orientações sobre os benefícios da amamentação. Destacou também a importância de uma rede de profissionais, incluindo nutricionistas, que devem fazer parte da rotina de pré-natal. Também ressalta a necessidade de os profissionais de saúde terem uma visão de educadores e trabalharem com a lógica do ciclo de vida, em vez de apenas se concentrarem no pré-natal.

Para Amaral et al. 2015, a pouco conhecimento das mulheres em aleitamento materno referente ao vínculo afetivo do bebê, à redução dos gastos familiares com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto. Ainda, o estudo revelou a crença na produção insuficiente de leite e dificuldade durante a pega da mama. Além de diversas intercorrências mamárias durante o pós-parto.

No estudo de Rocha et al. 2018, a investigação mostra que a compreensão das práticas e dos efeitos benéficos da amamentação é superficial e que o sucesso da amamentação depende da preparação da mulher durante os ciclos de gravidez pré-natal e pós-parto.

4 CONCLUSÃO

Nota-se que ainda existe grande parcela de mães que não tiveram apoio ou conhecimento acerca do aleitamento materno. As questões mamárias estavam presentes como influenciadores negativos para a amamentação. Vale ressaltar que é necessário um envolvimento maior da equipe de nutrição que devem fazer parte da rotina de pré-natal.

É importante lembrar que o nutricionista deve orientar e organizar ações que promovam o aleitamento materno, além de apoio e promoção de conhecimento a respeito da amamentação, respeitando as individualidades, incluindo-as nos grupos de apoio de gestantes nas unidades básicas de saúde.

Por fim, é de suma importância a realização de mais estudos, principalmente em redes dedicadas, para que possam ser comparados com os resultados deste estudo, que

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27348

aborda a atuação das equipes multidisciplinares e esclarece o papel do nutricionista, no que diz respeito à assistência, ao pré-natal e o pós-parto também está incluído, por se tratar de um cronograma assistencial com foco na amamentação.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial De Saúde (OMS). Orientações para implementação: Proteger, promover e apoiar a amamentação em instalações que prestam serviços de maternidade e recém-nascidos: a iniciativa revista de hospitais amigos da criança. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018

Organização Pan-Americana da Saúde. Semana Mundial de Aleitamento Materno, 1-7 agosto 2014. *Amamentação: uma questão contemporânea em um mundo globalizado* [Internet].
2014. Disponível em:<www.pahoorg/bra/image/storie/…/brief%20report%202014%20portugues.pdf>.

Conselho Federal De Nutricionista; Cfn, Resolução Cfn Nº 600, De 25 De Fevereiro De 2018. Disponível em:<https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/semana-mundial-de-aleitamento-materno- reforca-a-importancia-da-amamentacao/>.

BRASIL. Mistério da Saúde. Diretrizes do NASF: caderno de atenção básica número 27. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf>

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez. 2010.

FRANÇA, S. M. de A.; DE ALMEIDA, D. T. M. A importância do nutricionista na atenção primária à saúde para o aumento das práticas de amamentação das gestantes e lactantes cadastradas nas unidades básicas de saúde do município de Eirunepé- AM, Brasil. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, *[S. l.]*, v. 1, n. especial, p. 1, 2019. Disponível em: //periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/5691.4

RIBEIRO E SILVA, Fabíola Natália**. A Importância Da Orientação Sobre Aleitamento Materno Para Mães Atendidas Em Um Posto De Saúde Do Df**, Brasilia 2014. Disponível em:<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7151/1/21115576.pdf>.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva; PATRÍCIO, Fernanda de Barros; PASSOS, Maria Nazaré Souza dos; LIMA, Sthefanny Wildes de Oliveira de; NUNES, Marília Gabrielle Santos. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. enferm**. UFPE on line, p. 2386-2392, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774

DOI: 10.51161/conbrasp2023/27348